



TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER QUE POSSIBILITAM INFLEXÕES DE APRENDIZAGEM EM GÊNERO

Leandro Veloso Silva¹
Cláudia Maria Ribeiro²

Resumo

Este estudo busca relatar os primeiros passos de uma pesquisa de doutorado, que a partir do campo de conhecimento da Educação Física, articulada ao campo das Ciências Sociais, Humanas; dos Estudos do Lazer e Estudos Culturais, tem como objetivo identificar e problematizar nos territórios da escola espaços que possibilitam aprendizagem, mapeando espaços heterotópicos de Lazer que também possibilitam inflexões de aprendizagem em gênero, por meio das práticas sociais presentes no brincar da infância. Para tanto, se subsidia num movimento de uma pesquisa bibliográfica, ancorada nos caminhos metodológicos desenhados por meio de um movimento de pesquisa qualitativa e pós-crítica, tendo como rota a abordagem de uma etnografia pós-moderna articulada a ferramentas foucaultianas.

Palavras-chave: Escola. Lazer. Gênero.

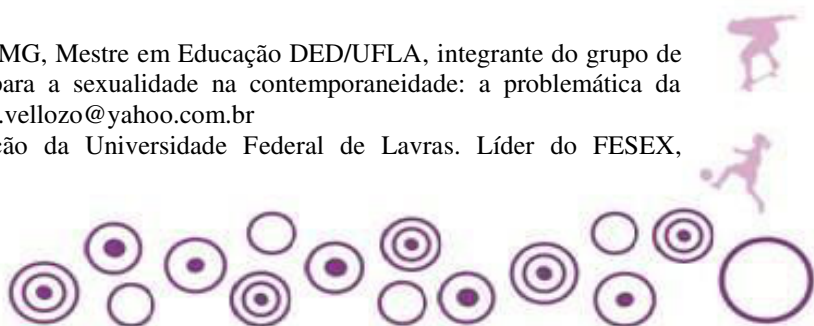
Situando os territórios da escola como espaços possíveis para aprendizagem(s)


A escola constitui-se em uma rota certa da sociedade para a formação e aprendizagem(s) de seus sujeitos sociais e do próprio grupo social em que esses sujeitos se inserem. Esta propriedade da escola é inegável, tanto mais que a maioria das crianças cresce e aprende em seus 'espaços' por meio do brincar, por meio do seu tempo livre e momentos de lazer, e também por meio das 'práticas sociais' que se estabelecem nesses momentos e acontecimentos. Desta forma o tempo livre, o tempo de brincar, o tempo de lazer também devem ser considerados tempo de aprender e de conhecer novos saberes.

Por isso, o foco desses estudos transcorrem a partir do campo de conhecimento da Educação Física na Escola, subsidiada pela articulação do campo das Ciências Sociais, Humanas; dos Estudos do Lazer e Estudos Culturais, pela proposição de abordar e problematizar questões de subjetivação e identidade do sujeito social 'criança' no seu

¹ Doutorando em Estudos do Lazer EEEFTO/UFMG, Mestre em Educação DED/UFLA, integrante do grupo de pesquisa: relações entre filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente. FESEX DED/UFLA, Leandro.velozo@yahoo.com.br

² Professora Titular. Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras. Líder do FESEX, ribeiro@ded.ufla.br





processo de ‘aprender’, e do seu corpo que aprende no decorrer do brincar da infância, verificados em espaços de lazer que se pode identificar e mapear no relevo da escola.

A proposta é problematizar não tão somente o movimento do corpo infantil que aprende, mas também identificar os espaços destinados às práticas corporais desse corpo na escola.

Os territórios diversos que compõem a paisagem da escola devem e podem proporcionar às crianças – sujeitos sociais em formação – conhecimentos e oportunidades para que possam viver, conviver, produzir e trabalhar, dando sentido às suas vidas. No contexto atual da escola, não se alcançam estes objetivos tão somente pela ótica de uma ‘educação para o trabalho’, mas também e paralelamente por uma ótica de ‘educação para o lazer’ e/ou de ‘educação por meio do lazer’ num movimento que pode ser localizado como ‘*lazer educação*’ (DATTILO, 2015), pois a educação está intimamente imbricada no lazer e vice-versa.

O interesse de refletir e produzir conhecimento acerca dos processos de ensino e aprendizagem da infância e suas práticas corporais e sociais, surge pela percepção de que esse é o espaço onde o lazer e o brincar, representam momentos em que o sujeito social – criança – se constrói, desconstrói, reconstrói pelo contato com o grupo social em que está intencionalmente inserido, situado para aprender e/ou adquirir novos saberes, situado para se constituir menino e menina na compreensão do gênero masculino e feminino e todas as suas (inter)relações.


Nesse sentido o objetivo desse estudo, é refletir e redimensionar os saberes que circundam ‘os espaços do brincar e do lazer da infância’ identificados nos territórios da escola, problematizando as marcas, os dispositivos culturais e os marcadores sociais, principalmente os de gênero, tão presente na constituição dos contextos, relações e espaços de aprendizagens do relevo da educação, essencialmente quando verificado nos desenhos da aprendizagem e educação da infância.

Caminhos investigativos

Este trabalho compartilha parte dos passos de uma pesquisa de doutorado³, e caminha sendo desenhada sob a luz de uma perspectiva qualitativa e pós-crítica de pesquisa, pois nessa abordagem o “objeto da pesquisa é *o mundo humano*” (GOMES & AMARAL, 2005, p.52).

³ Pesquisa em andamento, intitulada: CARTOGRAFIA DO CORPO EM MOVIMENTO: MAPEANDO ESPAÇOS DE LAZER QUE POSSIBILITAM INFLEXÕES DE APRENDIZAGEM NOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA – EEEFTO/UFGM.





Percorre os princípios e técnicas de abordagem exploratória, de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Silva e Menezes (2001) pode se basear na análise da literatura já publicada, podendo ser descrita e produzida segundo premissas e pressupostos vinculados aos Estudos do Lazer e aos Estudos Culturais, em suas vertentes Pós-Estruturalistas, que aqui serão baseados nas ferramentas foucaultianas para identificar, problematizar, analisar, traduzir e interpretar, as ações dos sujeitos sociais ‘crianças’ em seus espaços/territórios.

Crianças que brincam em espaços/territórios de lazer na escola, ou seja, crianças que intencionalmente brincam em contextos específicos, aprendem e reproduzem discursos e saberes estabelecidos. Nesse sentido a preocupação é compreender as formas de comportamento e os significados que as próprias crianças atribuem a eles por meio de suas práticas e interações sociais – ação-significação do objeto de pesquisa (GOMES & AMARAL, 2005, p.52).

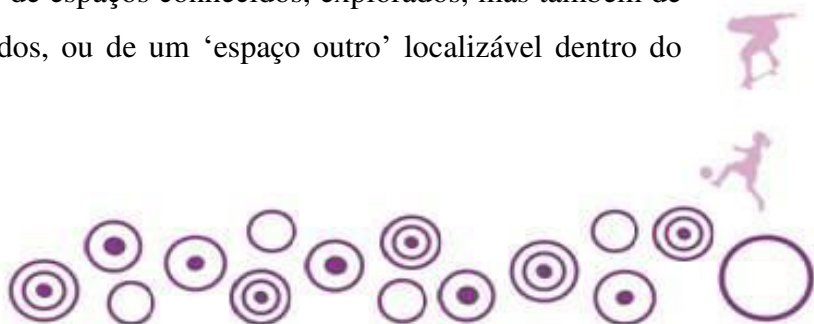
Buscando essa vivência, como recurso metodológico, lança-se mão do movimento de uma *pesquisa etnográfica - pós-moderna* (KLEIN; DAMICO, 2012), para geração dos dados em *primeiro momento*, por permitir além de uma descrição e tradução da realidade, também uma análise cultural interpretativa dos materiais empíricos.


Para tanto, utilizar-se-á de técnicas como a ‘*observação participante* do e no brincar’. Processualidades que marcam um ‘*segundo momento*’ no movimento da pesquisa, e que poderão ser registradas e descritas em ‘*diário/caderno de campo*’, para traduzir a realidade percebida e experimentada no decorrer dos acontecimentos nos espaços de lazer nos territórios da escola, e a construção da aprendizagem e de inflexões de aprendizagem em gênero.

Outro recurso metodológico pretendido, num *terceiro momento*, é a possibilidade de ‘análise crítica do discurso’ segundo os pressupostos foucaultianos, trajeto onde poderemos identificar ‘enunciados’ produzidos e registrados no decorrer das práticas sociais possibilitadas pelo brincar da infância na escola – *as falas das crianças*.

Espaços heterotópicos de lazer na escola

O filósofo francês Michel Foucault (1967 – 1984) já nos convidava a refletir sobre “espaços outros”, quando apontava que a atualidade ou em suas palavras “a época atual, seria talvez de preferência a época do espaço” de espaços conhecidos, explorados, mas também de outros espaços prontos a serem explorados, ou de um ‘espaço outro’ localizável dentro do próprio território do espaço.





As ideias no entorno dessa maneira de pensar e reconhecer os territórios e espaços nos permite refletir e compreender os espaços educativos do território da escola como um “*espaço heterotópico*” de aprendizagem, ou seja, um outro espaço para aprender (SILVA, 2013).

Foucault (1967) chamou de *heterotopia*, a invenção de espaços outros. Nesse sentido, os espaços destinados ao brincar e ao lazer da infância, dentro do cenário atual da Educação e dos territórios da Escola, se aproximam de um *espaço educativo outro*. Percebemos então que o brincar e o lazer da infância surgem como um *outro espaço educativo* na própria geografia da escola, espaço de heterotopia ou *espaço heterotópico* para que ocorra aprendizagens e aprendizagens de novos saberes.

Esses novos saberes são momentos que podem ser identificados como ‘*inflexões de aprendizagem*’ – movimento interno de mudança, reconhecimento e transformação de saberes, de posturas e principalmente da forma como aprender e educar-se (SILVA, 2013).

Na busca por identificar inflexões de aprendizagem em gênero, o espaço outro - heterotópico, do brincar será uma importante forma de comunicação, pois é por meio deste ato que a criança pode (re)produzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo uma relação estreita entre o brincar e a aprendizagem.

Trataremos, tanto o ‘brincar’ quanto o ‘lazer’ como uma dimensão da cultura, pois a sua vivência e experiência podem produzir aprendizagens, saberes, novos saberes, significação e (re)significação do próprio contexto sociocultural que a criança se constitui.

Segundo o que nos instiga a pensar Gomes (2011), o ‘lazer’ não é só considerado como uma *necessidade humana fundamental*, mas também como uma *produção cultural humana*, que vem sendo satisfeita de múltiplas formas na vida do sujeito social, pois se constitui nela, de acordo com “as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual é desenvolvido, por isso, precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado” (p.33).

Corroborando com esta compreensão a concepção de lazer aqui adotada para direcionar os olhares nesses estudos, será do ‘lazer’ como ‘necessidade humana’ e como ‘dimensão da cultura’ caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. (GOMES, 2011, p.34).





Mapeando inflexões de aprendizagem em gênero

“na hora do brincar aqui na escola ou na hora do recreio também (...) podemos ser o que quiser... meninas e meninos tem que ser diferente” (menino criança estudante)⁴.

A criança que brinca e usufrui do lazer e de sua ludicidade, se insere no tempo e no espaço social em que vive; se insere e é inserida no grupo que a cerca e que compõe sua sociabilidade, pois é instigada pela experiência e vivência com esse grupo a reconstruir e problematizar a realidade percebida, (re)significando assim, o mundo onde está inserida, os espaços e territórios que ela pode ocupar no relevo social, e os discursos (re)produzidos para sua constituição.

Ao iniciar a trajetória de produção do material empírico da pesquisa, tempo/espaço no território escolar, identificados pelas crianças para o lazer e o brincar da infância, podemos já destacar: a ‘hora do brincar’ e a ‘hora do recreio’. Tempo/espaço de livre escolha para criança brincar e se divertir. Tempo e espaço para se desfazerem as práticas discursivas que podem ser problematizadas (FOUCAULT, 1986).

“aqui na escola (...) é diferente da nossa casa, que a gente só pode brincar de coisas de menina”. (menina criança estudante)

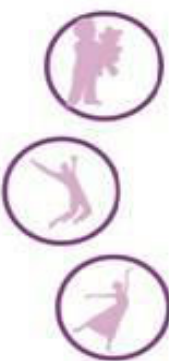
Os territórios da escola, escolhidos pelas crianças, para brincar e utilizar seu tempo livre para o lazer imprime na descoberta do espaço, liberdade de escolha e interação que possibilita práticas sociais que rompem e/ou transgridem as regras sociais instituídas ou reproduzidas na educação dita tradicional, onde homens/mulheres, meninos/meninas possuem papéis específicos para atender erroneamente o padrão heteronormativo do masculino e do feminino.

“vamos separar as brincadeiras... esse tempo é nosso e as meninas reclamam muito”. (menino criança estudante).

O gênero é construído socialmente, culturalmente e historicamente, assim como as diferenças, as desigualdades instituídas e a suposta supremacia do masculino por sobre o feminino (SCOTT, 1995).

4 Enunciados produzidos por crianças estudantes – meninos e meninas – nas verificações/identificações dos espaços de lazer para ‘o brincar’ no território da escola.





Para Louro (2007) o gênero, ao enfatizar o caráter fundamentalmente social das divisões baseadas no sexo, possibilita perceber as representações e apresentações das diferenças sexuais, imbricadas nas diferenças biológicas existentes entre homens e mulheres social e culturalmente construídas.

“prefiro brincar com os meninos... as meninas são muito paradinhas” (menina criança estudante.).

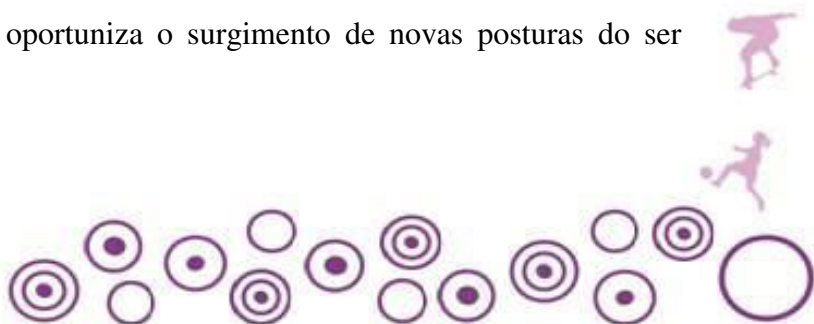
De acordo com Silva e Gomes (2013) gênero não pode ser entendido como um estado fixo, estável, mas como algo que todo ser humano constrói, dia a dia, no seio de interações sociais, como um processo que permite construção e reconstrução de diferenças.


“é legal descobrir aqui na escola lugares secretos para brincar... onde meninos podem brincar com meninas sem separar”. (menino criança estudante.).

A hora do brincar e os espaços heterotópicos de lazer são identificados pelas crianças, pela possibilidade do inusitado, situação que pode romper com as regras sociais que normatizam as relações, principalmente as que pré determinam sócio-historicamente comportamentos esperados para o ser menino e o ser menina. O *brincar junto* escolha de alguns grupos de crianças na apropriação de espaços outros demonstram a resistência em seguir tais regras instituídas. O *brincar junto* é momento de liberdade e livre escolha, as crianças aprendem a como se comportar socialmente sendo meninos e meninas, exercendo suas masculinidades e suas feminilidades, num movimento de burlar as regras e estabelecer novos saberes quebrando, mesmo que por hora, as normas sociais instituídas.

Considerações que não se findam

Fica evidente que ao percorrer/relatar esses primeiros passos da pesquisa - o mapeamento e as identificações de espaços outros para a educação da criança e seu corpo na escola, por meio de espaços heterotópicos de lazer para o brincar da infância e as possibilidades da aprendizagem - também descobrimos que esse movimento de verificação e produção do material empírico possibilita, já, (re)conhecer por meio das práticas de interação social, trocas de experiências que remetem a identificação da ocorrência de inflexões de aprendizagem em gênero, situação que oportuniza o surgimento de novas posturas do ser menino e do ser menina.





Esses primeiros passos lançam-nos o desafio de refletir não só, os processos de ensino-aprendizagem institucionalizados na e pela escola, mas também a possibilidade de identificar e pensar na (re)utilização destes novos espaços de aprendizagem, dentro do próprio território escolar.

Referências

DATTILO, John. **Positive psychology and leisure education: a balanced and systematic service delivery model.** Therapeutic Recreation Journal. Vol.49 (2), p.148-165, 2015.

FOUCAULT, Michel. (1967) **Des espaces autres.** In: Michel Foucault. **Ditsetécrits II.** Paris: Gallimard. 1976 – 1984.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 1986 – 1995 – 2005.

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer.** Brasília: SESI/DN, 2005.

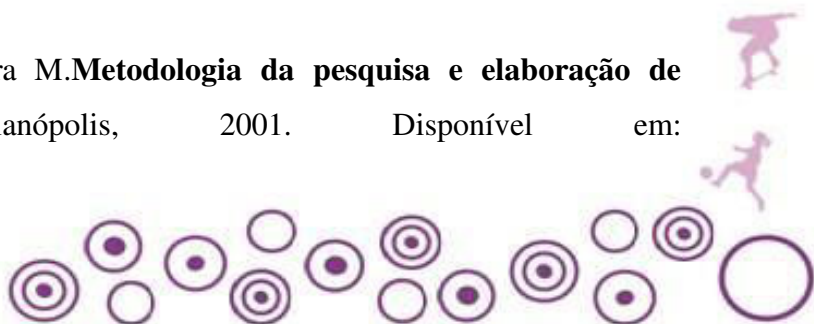
_____. **Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo.** In: FORTINI, Janice Lúce Martins; GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Desafios e perspectivas da educação para o lazer.** Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.

GOMES, Christianne Luce; OSORIO, Esperanza, PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. **Lazer na Américalatina / Tiempo Libre, Ócio y Recreacion em Latinoamerica.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

KLEIN, Carin; DAMICO, José. **O uso da etnografia pós-moderna para investigação de políticas públicas de inclusão social.** In: MEYER, Dagmar E; PARAÍSO, Marluicy A. (org's) **Metodologias de Pesquisas Pós-Criticas em Educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

LOURO, Guacira. L. **Gênero, história e educação: construção e desconstrução.** **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v.2, n.20, p.101-132, jul/dez. 1995. LOURO, Guacira. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Edna L. & MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** UFSSC, Florianópolis, 2001. Disponível em:





<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>.

Acesso em: 26/10/2017.

SILVA, Leandro Veloso. **Inflexões de aprendizagem em gênero, sexualidade, raça e etnia na formação de docentes em EAD**. 2013. 187f. Dissertação de Mestrado em Educação. UFLA: Lavras MG, 2013.

SILVA, Paula; GOMES, Paula B.. **Masculinidades como singularidades múltiplas: uma proposta de análise das masculinidades no desporto**. In: DORNELLES, Priscila G.; WENERZ, Ileana.; SCHWENGBER, Maria Simone V. (org's). **Educação Física e Gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Ed Unijuí, 2013.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Gênero e Educação, Porto Alegre: v. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez. 1995.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

